



6ª JORNADA BRASIL INTELIGENTE

CNTU formula *propostas para o País*



Fotos: Beatriz Amada



Em evento realizado no dia 22 de agosto, no auditório do SEESP, na Capital, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados apresentou os 50 pontos essenciais elaborados pela entidade visando desenvolvimento e justiça social.

Página 4



CINQUENTA *propostas para mudar* O BRASIL

DURANTE A 6ª JORNADA BRASIL INTELIGENTE, realizada no dia 22 de agosto, no auditório do SEESP, em São Paulo, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) deu continuidade ao debate que vem travando sobre os desafios brasileiros. Nesta oportunidade de período pré-eleitoral, apresentou um conjunto de propostas construídas de forma coletiva que se constituem em importante contribuição das categorias abrangidas pela entidade ao bem-estar da nossa população, ao fortalecimento da nossa democracia e a iniciativas que garantam desenvolvimento econômico.

Eng. Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente

Nesse amplo e fundamental leque de preocupações, destaca-se um item fundamental: o papel do Estado. Esse deve ser indutor do desenvolvimento, regulador da economia e mediador da vida coletiva.

O documento, que integra a terceira edição da revista *Brasil Inteligente*, lançada durante o evento, é composto de 50 pontos que trazem indicações de rumos a seguir, divididos em diretrizes cruciais: Estado, democracia e participação social; universalização dos serviços públicos; defesa do trabalho e dos trabalhadores; infraestrutura econômica, social e urbana; desenvolvimento, mercado interno, reindustrialização e

sustentabilidade; e bem-estar social, qualidade de vida e ética.

Nesse amplo leque de preocupações, destaca-se um item fundamental: o papel do Estado. Esse deve ser indutor do desenvolvimento, regulador da economia e mediador da vida coletiva. Não se trata obviamente de propor a estatização de tudo, e muito menos de se querer que o Estado se imiscua na vida privada dos indivíduos. O objetivo é garantir o interesse público, não o deixando ao sabor do mercado.

Ao mesmo tempo, claro está que é necessário avançar para a consolidação de uma participação da sociedade nos destinos do País. É urgente aprimorar a nossa democracia representativa, o que implica uma reforma que reveja, por exemplo, o financiamento de campanhas eleitorais, já que o poder econômico tornou-se decisivo nos resultados das urnas, o que deveria ser pautado pelo debate de ideias. Igualmente importante é desenvolver uma participação popular efetiva, na qual a cidadania se afirme. É preciso criar canais de expressão que

repercutam em decisões e ações governamentais que reflitam a vontade coletiva, ou da maioria, sem que haja manipulação de qualquer tipo.

Com a iniciativa de oferecer as suas ideias e propostas para o País, a CNTU faz também um esforço nesse sentido. É preciso interferir nas questões nacionais e ajudar a construir o nosso desenvolvimento e a fortalecer a nossa democracia.

Ministério do Trabalho – Também no dia 22 de agosto, em São Paulo, a CNTU deu sequência ao debate sobre a necessidade de fortalecer o Ministério do Trabalho e Emprego, iniciada com um seminário realizado em 14 de abril. Numa reunião com o titular da pasta, Manoel Dias, além dos ex-ministros Walter Barelli, Antônio Rogério Magri e Almir Pazzianotto, foram abordados os problemas principais da área. Entre eles, a necessidade premente de aprimorar a estrutura do MTE e de ampliar a participação plural do movimento sindical nas discussões sobre o mundo do trabalho.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Gid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Monique Alves. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1º a 15 de setembro de 2014. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FILMADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS





Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!

(11) 99173-0651

(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Alternativas ao fator previdenciário

Maria Célia Ribeiro Sapucahy

EM 1998, durante a reforma previdenciária no Governo FHC, o cálculo da aposentadoria foi modificado por uma fórmula que reduz o valor desse benefício – o fator previdenciário. Essa fórmula, que leva em conta o tempo de contribuição e a expectativa de vida do segurado, em média, reduz em mais de 50% o valor das aposentadorias. Sua maior perversidade é que prejudica principalmente aqueles que começam a trabalhar mais cedo, em geral os mais pobres.

Criado pela Lei 9.876/99, sob o argumento de que havia um grande desequilíbrio entre receita e despesa na Previdência porque as pessoas estavam vivendo mais, o fator foi extinto pela Câmara e Senado em maio de 2010, mas vetado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Inúmeras vezes questionado na Justiça, é considerado por muitos juristas inconstitucional e tem sido, desde sua vigência, combatido pelo movimento sindical e pelas entidades de classe.

Uma das propostas é a 85/95. A condição é que o tempo de contribuição somado à idade resulte em 85 anos para mulheres e 95 para homens.

Diversos projetos tramitam na Câmara para sua extinção. No entanto, a discussão desses não acontece e, resistindo à luta travada pela classe trabalhadora, o fator previdenciário continua a prejudicar a vida dos aposentados. Durante essa luta, surgiram muitas propostas alternativas ao cálculo do benefício. Uma das mais conhecidas é a fórmula 85/95. As aposentadorias seriam concedidas mantendo-se as idades mínimas vigentes, mas com a condição de que tempo de contribuição somado à idade resultasse em 85 anos para mulheres e 95 para homens. Nessa situação, uma senhora com 30 anos de contribuição e 55 de idade teria sua aposentadoria integral. Nas mesmas

condições, seu benefício é reduzido em 40%, ao ser calculado pelo fator previdenciário.

Muitos dos projetos levados à Câmara Federal são versões do 85/95. Discutiu-se ainda a absurda fórmula 95/105. A 85/95, que minimizaria bastante o problema, até agora não avançou, embora a presidente Dilma, em determinado momento, tenha se mostrado favorável, quando em junho de 2013 aconteceram fortes protestos populares e uma das pautas era o fim do fator previdenciário. Contudo, passada a agitação, já em campanha eleitoral, como candidata, Dilma afirmou que não vai rever a questão.

Recentemente o Sindicato Nacional dos Aposentados e a Força Sindical apresentaram proposta ainda mais arrojada. É a que está sendo denominada de «mulher soma 80 e homem soma 90». A ideia acresce ao tempo de contribuição o aviso prévio e o seguro-desemprego. Somados idade e tempo de contribuição, se não alcançados 80/90, a cada unidade que falte, serão descontados 2%, e a cada uma que ultrapasse, adicionados 2%. Por essa fórmula, ao somar 85 anos, a senhora de 55 anos com 30 de contribuição ultrapassa cinco, tendo sua aposentadoria majorada em 10% além do integral.

Acho presunção dessas entidades pensarem que apesar de todo o movimento sindical nada ter conseguido até hoje lutando pelo fim do fator previdenciário, elas poderão obter sucesso com essa proposta. Serve apenas para tirar o foco da pauta e dispersar a luta.

Maria Célia Ribeiro Sapucahy é diretora do SEESP e coordenadora do Conselho Editorial do **Jornal do Engenheiro**





Propostas à construção de um Brasil melhor

Rosângela Ribeiro Gil

A CONFEDERAÇÃO Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU), em sua 6ª Jornada Brasil Inteligente, realizada em 22 de agosto, na Capital paulista, apresentou documento das categorias que representa – entre elas a dos engenheiros – para a construção de uma nação justa, democrática e desenvolvida. Em 50 pontos essenciais, elaborados a partir de amplos debates que percorreram as cinco regiões do País, a entidade, que representa mais de 2 milhões de profissionais, aponta um norte a se seguir nos próximos anos, a partir dessas eleições.

“Trazemos propostas em direção ao bem-estar da população e a iniciativas que garantam o bom desenvolvimento econômico”, registrou Murilo Pinheiro, presidente da CNTU. À abertura do evento, ele comemorou o lançamento na ocasião da terceira edição da revista *Brasil Inteligente* (disponível em <http://goo.gl/PNzisiv>) como mais um passo à integração dos profissionais liberais. Allen Habert, diretor de Articulação Nacional da confederação, destacou que essa, está qualificada para dialogar com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

São seis diretrizes que, para a CNTU, constituem-se nas grandes áreas em que o Brasil tem não só importantes desafios a vencer, mas também excelentes condições de evoluir: Estado, democracia e participação social; universalização dos serviços públicos; defesa do trabalho e dos trabalhadores; infraestrutura econômica, social e urbana; desenvolvimento, mercado interno, reindustrialização e sustentabilidade; e bem-estar social, qualidade de vida e ética.

País tem excelentes condições de evoluir na defesa dos direitos dos trabalhadores, na reindustrialização e na qualidade de vida e ética, aponta CNTU.

O evento tratou das eleições de 2014, recebendo Antônio Augusto Queiroz (Toninho), diretor de documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap); João Guilherme Vargas Netto, consultor sindical da confederação; e Fernando Nogueira da Costa, professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-Unicamp). Toninho alertou para a desqualificação da política por ignorância ou má-fé. Situação, apontou, perigosa, que entrega às pessoas que não têm interesse de agir de forma republicana ou de resolver os problemas sociais as discussões e decisões mais importantes da sociedade.

Nesse pleito, o diretor do Diap considera que, mais importante do que os programas de governo, é ver quem está no entorno dos candidatos à Presidência da República. “É determinante saber se as equipes econômicas se alinham ao setor financeiro ou ao produtivo.” Para Vargas, a conjuntura brasileira vive uma singularidade onde as regras preexistentes são temporariamente suspensas por um fato novo, carregado de dramaticidade. É o que ocorre, avaliou, com a morte do candidato pelo PSB, Eduardo Campos, em acidente aéreo na cidade de Santos (litoral paulista), no dia 13 de agosto. “Aconteceu algo que introduziu o elemento da emoção. As pesquisas eleitorais comprovam isso.”

Já Costa afirmou que o que está em jogo nas eleições de 2014 é a continuidade ou o retrocesso, apresentando vários quadros com a evolução comparativa entre governos, de diferentes épocas, sobre expansão do mercado interno, índice de pobreza, mobilidade social, construção de unidades habitacionais sociais etc.. Para ele, os três grandes objetivos de um governo são: mudanças estruturais, aquelas voltadas à questão econômica, regulando o funcionamento do mercado, criando empresas públicas, alterando a distribuição de renda, controlando o fluxo de capital estrangeiro; estabilização conjuntural, que visa a superação de problemas macroeconômicos, como inflação e desemprego; e crescimento sustentado.

Ministro do Trabalho discute no SEESP valorização do MTE



Ministro Manoel Dias apresenta pontos positivos realizados por sua pasta.

Na manhã do dia 22 de agosto, realizou-se na sede do sindicato, na Capital, encontro entre dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) e o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, além dos ex-titulares da pasta Almir Pazzianotto (1985-1988), Walter Barelli (1992-1994) e Antonio Rogério Magri (1990-1992). O tema foi a valorização do Ministério, objeto de documento elaborado pela entidade a partir de seminário realizado em 14 de abril último, no qual foram apontados itens considerados frágeis na atual estrutura do MTE. Entre eles, o déficit de auditores-fiscais do trabalho, o desprestígio da Fundação Jorge Duprat e Figueiredo (Fundacentro), a perda da definição do orçamento do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e a participação reduzida na formulação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O presidente da CNTU, Murilo Pinheiro, à abertura, enfatizou a importância de se resgatar o papel histórico desse organismo governamental diante das grandes decisões econômicas do País. Manoel Dias apresentou vários itens considerados positivos da sua pasta, nos últimos 12 anos, como a criação de 21 milhões de empregos com registro em carteira, a valorização do salário mínimo em 72% acima da inflação e a aplicação de aumento real em vários acordos coletivos de trabalho. O desafio atual, afirmou, não é mais gerar tantos empregos, mas melhorar a qualidade desses, e dominar as novas tecnologias. Leia mais sobre o evento em <http://goo.gl/yKJBaz>.



Profissionais liberais e especialistas discutem cenário nacional nas próximas eleições.

Beatriz Arruda

ISITEC REALIZA SEMINÁRIO E FEIRA DE INOVAÇÃO NA CAPITAL

Soraya Misleh e Rosângela Ribeiro Gil

EM 21 E 22 DE AGOSTO, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo SEESP, realizou em suas dependências, na Capital, o Seminário e I Feira Anual de Inovação de São Paulo. Entre os palestrantes, os apresentadores respectivamente dos programas *Altas Horas* e *C.Q.C.*, das TVs Globo e Bandeirantes, Serginho Groisman e Marcelo Tas, além do artista Guto Lacaz.

Especialistas em inovação em suas áreas de atuação também ministraram palestras. Entre eles, Marcelo Frontini, do Bradesco, que abordou o tema em relação ao sistema financeiro, e Rogério Félix, da Saga, quanto ao mercado de *games*, destacando a formação e oportunidades nesse segmento no Brasil. Outro expositor, Paulo Mascarenhas, da MZO Interativa, centrou sua fala no uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino. José Marques Póvoa, diretor de graduação do Isitec, apresentou o conceito de engenharia da inovação – cujo processo seletivo para a primeira turma de graduação no instituto em 2015 será iniciado em 1º de outubro próximo. Segundo ele, a proposta é formar multiespecialistas, que poderão atuar em diversas áreas, numa perspectiva de aprendizado contínuo, como a realidade atual exige, diante da velocidade da inovação tecnológica.

Abrendo o evento, Groisman revelou sua ligação com o local em que está instalado hoje o Isitec. Ali, funcionou durante muitos anos o Colégio Equipe, onde estudou, o qual foi palco de grandes nomes da música popular brasileira durante a ditadura. “Aqui cantaram, nos anos 1970, João Bosco, Elba Ramalho, Gilberto Gil, Luiz Melodia, um monte de gente. Os integrantes do Titãs, todos, estudaram nesse colégio, bem como jornalistas, di-

retores de cinema, políticos. A ideia é fazer um documentário sobre esse período”, revelou. Em uma escola que propiciava isso, oferecendo cursos de artes opcionais e abrindo suas portas às apresentações nos finais de semana, ele levava os artistas e produzia os *shows*. Na sua concepção, a instalação recente de uma escola que tem como diferencial a oferta de curso de engenharia da inovação guarda relação com o ambiente criativo e arrojado que vivenciou no Equipe e que contribuiu para sua carreira como apresentador.

Nas artes e na comunicação

Inovação e empreendedorismo foi tema da exposição de Célio Antunes, da Impacta Tecnologia, e de Mariana Juer Taragano, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), bem como de Lacaz, que se debruçou sobre o assunto no que se refere às artes plásticas e à comunicação. Formado em 1974 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São José dos Campos, esse último apresentou sua trajetória, mostrando sua produção como artista multimídia, ilustrador, *designer* e cenógrafo.

Lacaz, que transita entre o *design* gráfico, a criação com objetos do cotidiano e a exploração das possibilidades tecnológicas na arte, apresenta, em todas as suas obras, humor, ironia e muita irreverência. Perfil encontrado, por exemplo, na intervenção urbana “Auditório para questões delicadas”, encomendada, em 1989, pela Prefeitura de São Paulo para homenagear o Bicentenário da Declaração de Direitos Humanos. O artista, durante três meses, se dedicou a criar um espaço flutuante com 25 cadeiras dispostas na superfície da água, no lago do Parque Ibirapuera. Ele lembrou que, no lançamento do trabalho, as cadeiras afundaram, o que o obrigou a refazer toda a estrutura e rerepresentá-la. “Foi um trabalho em que me superei”, observou.

Outra intervenção inovadora, segundo Lacaz, foi a instalação “Eleto-Esfero-Espaço” para a 18ª Bienal de Arte, em 1986, que utilizava 26 aspiradores de pó. Com a sucção in-



Serginho Groisman (ao centro) abre evento no instituto, local que antes abrigou o Colégio Equipe, onde o apresentador estudou.

vertida, esses sustentavam no ar uma fileira de bolas de isopor, além de um tapete vermelho. Uma experiência individual, descreveu, sensorial em três dimensões: auditiva, visual e tátil. Utilizando ferramentas inusitadas, Lacaz afirmou que gosta muito do trabalho cinético, envolvendo mecânica e elétrica.

A inovação na comunicação esteve a cargo de Marcelo Tas. Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), para ele, tecnologia e inovação sempre estiveram presentes na vida das pessoas. Assim, discorda do pensamento que associa revolução tecnológica apenas ao que se faz na atualidade. “Precisamos olhar em perspectiva”, observou, citando o alemão Johannes Gutenberg, inventor da prensa mecânica móvel, no século XV, como o primeiro *nerd* da humanidade. Nessa linha, Tas também mencionou outro exemplo de intervenção inovadora, esta de 1945, com a publicação do artigo “Extra-terrestrial relays”, de Arthur Charles Clarke, na revista *Wireless World*, em que ele inspira a invenção do satélite.

Nos dias atuais, avaliou, existe uma “montanha” de informação disponível, em tempo real, que causa muito ruído. “Vivemos numa teia em tempo real, numa era que não tem volta e só se acelera.” Uma situação positiva, até porque, explicou, faz 100 anos que o homem quer ser móvel na sua comunicação a distância.

Especialistas ministraram palestras na atividade, que contou ainda com a presença de famosos, como Marcelo Tas, Serginho Groisman e Guto Lacaz.



SEESP debate com candidatos *propostas* ao Estado e País

Soraya Misleh

NA SEGUNDA QUINZENA DE AGOSTO, em seu ciclo “A engenharia, o Estado e o País”, o SEESP recebeu em sua sede, na Capital, quatro candidatos: três ao Governo do Estado – Gilberto Natalini (PV), Wagner José Gonçalves Faria (PCB) e Laércio Benko (PHS) – e um ao Senado – Eduardo Suplicy (PT). A todos, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do sindicato, entregou a publicação “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento – Novos desafios”, atual versão do projeto lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) que reúne as contribuições da categoria ao desenvolvimento sustentável nacional com distribuição de renda.

Estão agendados para setembro, até o momento, os candidatos ao Senado Ana Luiza Figueiredo Gomes (PSTU), Marlene Machado (PTB) e Gilberto Kassab (PSD), nos dias 3, 8 e 16, sempre às 17h. Aberto ao público, neste ano, o ciclo recebe os que disputam os cargos majoritários, o que inclui também os presidenciais. Os debates podem ser acompanhados ao vivo em <http://goo.gl/ahtx7t>.

Compromisso com o ambiente

Presente no dia 15, Natalini destacou o compromisso de seu partido com a “causa ambiental”. Conforme ele, nesse sentido, a proposta é “buscar nova forma de desenvolvimento, com justiça social, respeito à natureza e à vida”. Exemplo negativo é a situação de escassez de água vivenciada no Estado, que, como frisou, se deve também à “miopia do governo”, que não investiu. Seu programa de gestão inclui realizar obras de captação, aumentar reservatórios, combater o desperdício de água (da ordem de 30% em território paulista), bem como cuidar dos cursos dos rios e nascentes. Natalini comentou também que, em mobilidade urbana, sua prioridade será ao transporte público por trilhos. No âmbito administrativo, a proposta é diminuir os cargos de confiança de 15 para 10 mil e as secretarias estaduais de 25 para 16. Na área da saúde, seu compromisso é ampliar os gastos de 12% para 15% em quatro anos, totalizando R\$ 5,6 bilhões.

Participação popular

No dia 18, foi a vez de Faria apresentar suas propostas à categoria. Acompanhado de seu candidato a vice-governador, Comandante Hermine, na sua concepção, tem-se uma redução do papel do Estado, o que é preciso reverter. Emblemático, conforme sua fala, é o caso da Sabesp, em que a ampliação do capital privado “não só piora as condições de trabalho, mas gera o mais baixo investimento na manutenção e ampliação dos mananciais, o que está diretamente relacionado à crise no abastecimento de água em São Paulo”. Na mesma linha, no transporte, Faria criticou a concessão de novas linhas do metrô à iniciativa privada. “Nosso eixo é a reversão total das privatizações dos serviços públicos essenciais.”

Além disso, o candidato pelo PCB denunciou o aumento da repressão policial, defendendo o fim da Polícia Militar no Estado e a criação de outra estrutura de segurança, “civil, com patrulhamento comunitário”. Segundo sua preleção, esse cenário aponta “a necessidade de aumento da democracia direta, via constituição de conselhos populares”.

Construir a “nova política”

Benko falou aos engenheiros no dia 19. Ele afirmou: “O objetivo é construir a ‘nova política’.” Para tanto, prometeu reforma administrativa, reduzindo os cargos comissionados e as secretarias estaduais das atuais 25 para apenas quatro: gestão pública, segurança pública, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

Como primeiro ato, se eleito, Benko revelou: “Vou acabar com a progressão continuada na educação.” No transporte, disse, “devemos ter o compromisso de construir oito a dez quilômetros por ano de metrô. Contamos com o instrumento da PPP (*parceria público-privada*) hoje que torna isso possível”. Salientou, assim, ser a favor das privatizações, exceto no caso da Sabesp. A CPI dessa empresa na Câmara Municipal de São Paulo foi instalada no dia 20, através de requerimento feito por ele, um dos vereadores que a integram, no início de 2013. Na segurança pública, Benko afirmou que vai priorizar a “inteligência” e refutou a redução da maioria penal como

solução. “Daqui a pouco, vamos ter maternidade de segurança máxima”, ironizou. Ele concluiu: “Precisamos de menos burocratas e mais engenheiros na máquina pública.”



Benko (à direita): menos burocracia.

Renda básica de cidadania

Já Suplicy apresentou, no dia 22, projetos de sua autoria naquela Casa, em 24 anos de atuação, e defendeu uma de suas ideias mais notórias: a renda básica de cidadania, a ser recebida por todos os brasileiros, além de estrangeiros que residem no País há cinco anos ou mais. Segundo ele, sancionada pelo então presidente Lula em 8 de janeiro de 2004, a proposta deve ser colocada em prática por etapas. Ele elogiou o Bolsa Família como um dos passos rumo a esse objetivo. Como é sua marca, brindou os engenheiros com a canção *Blowing in the Wind*, de Bob Dylan.

Nos debates, Suplicy recebeu de presente uma camisa da campanha dos engenheiros e arquitetos da Prefeitura de São Paulo por valorização profissional e remuneração justa. Informado sobre essa luta, colocou-se à disposição para participar de conversa com o prefeito Haddad e a secretária municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, Leda Paulani, manifestando seu apoio. O candidato esteve acompanhado do postulante a vice-governador do Estado Nivaldo Santana (PCdoB), na coligação encabeçada por Alexandre Padilha (PT).



Murilo Pinheiro, Suplicy e Nivaldo Santana.



Natalini (à direita): respeito à natureza e à vida.



Murilo Pinheiro, comandante Hermine e Faria.

Fotos: Beatriz Arruda



Feira de profissões atrai jovens que querem cursar engenharia

Em 23 de agosto, jovens entre 15 e 19 anos, a maioria cursando o ensino médio, participaram da primeira Feira de Profissões da Engenharia, realizada pelo SEESP em sua sede, na Capital. O intuito foi apresentar alguns dos cursos de engenharia existentes na cidade de São Paulo e região e faculdades da área encontradas no País. Os estudantes acompanharam as exposições de professores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) – este mantido pelo sindicato – e as faculdades São Judas e Cantareira. Matérias de formação e mercado de atuação das engenharias elétrica, de alimentos, civil, biomédica, mecânica, de controle e automação, agrônômica, de inovação e de produção foram abordados.

O engenheiro metalúrgico Sérgio Andrade trouxe os gêmeos Daniel e Rodrigo de Vasconcelos Andrade, de 15 anos, e parabenizou



Pai e filhos prestam atenção à exposição de professores sobre mercado e matérias de formação de várias áreas da engenharia.

o sindicato pela iniciativa. “Esse tipo de evento é importante para atrair mais jovens para a área, que precisa, cada vez mais, de novos e bons talentos”, observou. Já os filhos, ainda indecisos, gostaram de ter um contato mais direto com os professores e perceberam a área menos fria, mais dinâmica e voltada às mudanças.

Vinícius Veiga, 17, quer prestar vestibular na Poli-USP, na Unicamp e nas federais. Ainda não definiu em qual área, mas tem interesse pelo setor de energia. Vítor Franciscato, 19, já está cursando engenharia física na escola de Lorena, recentemente integrada à USP, mas compareceu à feira para obter mais informações a respeito de outras modalidades. “Quero, depois da graduação, estreitar o meu conhecimento em outra área, quem sabe mecânica.” Caso ainda de Renata Ornelas Guenaga, 19, que já estuda elétrica e também esteve na feira acompanhada do pai engenheiro. Ela pretende fazer pós-graduação em biomédica ou mecânica.

Na outra ponta, está a estudante Marina de Moreira, 16, em dúvida entre áreas bem diferentes: engenharia bioquímica e jornalismo. “Gosto muito de química e matemática, mas tam-

bém de escrever”, resume sua inquietação. Já Felipe Mota Vieira, 16, considerou interessante e esclarecedora a atividade. “Nesse período antes do vestibular, temos sempre muitas dúvidas, e ter contato direto com o professor da universidade nos dá uma ideia melhor do que é a profissão, o que não conseguimos saber no ensino médio.”

O professor José Marques Póvoa, diretor de graduação do Isitec, na sua explanação sobre o curso de engenharia da inovação, cujo processo seletivo será iniciado no dia 1º de outubro próximo, esclareceu: “Pretendemos mudar o conceito de engenharia, preparando os estudantes para os empregos que ainda não existem e para tecnologias que ainda serão inventadas.” Ele acrescentou que esse profissional será um eterno estudante. E completou: “Inovação é uma atitude, um estado de espírito, um processo criativo. O professor, na nossa escola, será o mediador do aprendizado.”

Segundo explicou, o instituto não vai formar um profissional generalista ou especialista, mas multiespecialista. Nosso lema é: “Aprender a aprender. Aprender a fazer e fazer.”

Reserve já sua presença na festa de aniversário do SEESP

No dia 26 de setembro, a partir das 19h, acontece uma grande festa no Clube Atlético Monte Líbano (Rua República do Líbano, 2.267, São Paulo/SP) em comemoração aos 80 anos do sindicato – a se completarem em 21 do mesmo mês. Para celebrar essa rica trajetória em defesa dos engenheiros, do desenvolvimento do Estado e do País, os associados ao SEESP precisam confirmar presença pelo telefone (11) 3113-2641 e *e-mail* sindical@seesp.org.br. Não deixe para a última hora. Vagas limitadas.



II Seminário Latino-americano

Na segunda edição do Seminário Latino-americano de Protensão (II Selap), que ocorrerá nos dias 12 e 13 de setembro, das 8h às 22h, no Hotel Panamby (próximo ao aeroporto internacional de Guarulhos), serão realizadas as pa-

lestras “Fundamentos e desafios no projeto de edifícios de concreto” e “Protensão e soluções desafiadoras” e o minicurso “Verificação de projetos”. Inscrições pelo telefone (11) 2714-7300 ou pelo *e-mail* reservas.gru@panamby.com.br.

Campinas pesquisa interesse por cursos

A Delegacia Sindical do SEESP na cidade, com sede própria, dispõe de uma sala equipada para oferta de cursos à categoria e quer saber quais as áreas e temas de interesse dos engenheiros. Assim, solicita aos profissionais que enviem sugestões e ideias para o *e-mail* campinas@seesp.org.br.

Isitec promove curso de capacitação para gestores de iluminação pública

Regras baixadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que estão em vigor desde janeiro de 2014, estabelecem que a gestão da iluminação pública é agora obrigação das prefeituras. Com isso, as administrações deverão realizar a manutenção do sistema de iluminação pública (lâmpadas, braços e reatores) e conhecer todos os processos pertinentes à supervisão dessa atividade.

Em sintonia com essas mudanças, o Instituto Superior de

Inovação e Tecnologia (Isitec) abriu oportunidade para profissionais, promovendo o curso de capacitação para gestores de iluminação pública. A atividade será nos dias 16, 17 e 18 de setembro, na sede do instituto (Rua Martiniano de Carvalho, 170 - Bela Vista - São Paulo). Associados ao SEESP têm desconto de R\$ 100,00 no valor total (R\$ 1.200,00). Mais informações e contato pelo *e-mail* educont@isitec.org.br ou pelo telefone (11) 3254-6850.



Estudante de elétrica, Renata Ornelas se entusiasmou em fazer pós-graduação em biomédica.